

Jornal sul-africano denuncia ligação dos B.A.'s em Lisboa

26.11.84

O jornal sul-africano «Pretoria News» afirmou que a ligação dos bandos armados com Lisboa (Lisbon connection) tem sido um factor omnipresente e preocupante em todo o exercício de procura da paz em Moçambique.

O correspondente diplomático do jornal, Jean Jacques Comish, escreve que essa «Lisbon Connection» chegou mesmo a pôr em perigo todo o exercício diplomático.

Após recordar que o banditismo, de criação da Ródésia, passou para as mãos da África do Sul, o jornal diz que, a partir de 1980 passou a ser apoiado política e materialmente por ex-moçambicanos em Lisboa que saíram derrotados da revolução.

O objectivo deste apoio era a recuperação dos seus privilégios coloniais.

O jornal escreve que após o Acordo de Nkomati terminou todo o apoio oficial da África do Sul aos bandos mas a ligação com Lisboa continuou operacional.

O «Pretoria News» acrescenta que algumas operações, a partir de Lisboa, são feitas através da África do Sul, possivelmente sem o conhecimento do Governo sul-africano.

A recente tentativa de paz em Moçambique, envolvendo a Declaração de Pretória, levou a África do Sul a interessar-se em desmantelar essa ligação com Lisboa, diz o jornal.

Mas isso, acrescenta, não tem sido fácil.

O jornal interpreta a presença do cidadão português, Evo Fernandes em Pretória como ilustrando a carta jogada por Lisboa.

Fernandes nem sequer é moçambicano, recorda o «Pretoria News», acrescentando que, por isso, não é

coberto pela amnistia oferecida pela Frelimo aos rebeldes desde Janeiro deste ano.

O «Pretoria News» diz, em seguida, que os moçambicanos tornaram claro a Pretória que qualquer tentativa para levar Moçambique e negociar politicamente com os bandos poderia minar o relacionamento (entre Moçambique e a África do Sul) desenhado pelo Acordo de Nkomati.

Por estas razões, escreve Cornish, quando as conversações deste mês indicavam um percurso perigoso a África do Sul tentou afastar a ligação com Lisboa.

O articulista acrescenta que não foi a retórica dos representantes do banditismo que assustou Pretória, mas sim as especulações de que Fernandes estava a receber apoios de membros do Governo de coligação em Portugal.

Crê-se, diz o jornal, que o Ministro Roelof Botha, tentou avistar-se com o Governo português para perguntar aos seus dirigentes o que se passava mas Lisboa declinou não envolver Moçambique na arena política já de si tremida em Portugal.

No fundo, diz o jornal, o Governo português está dividido em relação a Moçambique, apresentando a divisão em termos de o PS ser a favor da Frelimo e o PSD favorável a uma acomodação com o MNR.

O jornal afirma que funcionários próximos das negociações ficaram mais tranquilos ao ouvirem o desmentido de Carlos Mota Pinto quanto a alegações de que ele se tinha encontrado com Fernandes.